

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971RB
Rev. 19 Set. 74
Re-rev 24 Set. 78

(Revisões neste tipo de letra)
(As reticências indicam cortes)

Série C/S 35RB
Série INT RD 10

ERROS DE INTERIORIZAÇÃO

REF.:

HCOB 11 Abr. 71RC I	IMPORTANTE L3RF, LISTA DE REPARAÇÃO DE NED & INT RD.
HCOB 16 Set. 78	POSTULADO FORA IGUAL A APAGAMENTO.
HCOB 4 Jan. 71R	INT RD Séries 2. EXT. E TA ALTO, O INT RD REVISTO
HCOB 24 SET. 78 I	INT RD Séries 4, URGENTE IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD.
HCOB 24 SET. 78 II	INT RD Séries 13 PREVERIFICAÇÃO AESPs E INT.

Quase todos os erros num INT RD são erros de Dianética. Muitos deles são muito vulgares, mesmo banais.

É VITAL CORRIGIR UM ERRO DE INT ANTES DE MAIS NADA.

Existe um erro no INT RD que não é puramente um erro de Dianética, mas sim fazer outra qualquer coisa antes dum INT RD devidamente executado ou antes dum erro de INT RD ser corrigido a fundo.

O erro do INT RD pode ser que *o botão percorrido do Int.* não tinha lido no e-metro, *ou tenha lido apenas devido a um MU na palavra*, tendo, contudo, sido percorrido. (HCOB 4 Jan. 71R). Isto classifica-se como “correr um item não reagente”.

Um erro comum de Int é o Pc não ser clarificado no conceito de interiorização e das palavras e comandos, sendo assim auditado sobre mal-entendidos.

Ou pode o INT RD ter sido O/R. Digamos *que o EP é alcançado em F2*. O auditor continua para lá da vitória. Isto pendura o RD. Uma das formas como um O/R pode ocorrer é o Pc ficar, entretanto, exterior e, no entanto, o auditor continuar. Outra forma seria o Pc ter uma grande cog, um grande êxito e o auditor continuar com o RD.

Quando o Pc é exteriorizado pela audição e auditado para além disso sem fazer um INT RD, o seu TA ficará alto ou baixo e ele pode ficar muito perturbado. Podem surgir massas densas e ele pode também ficar doente.

Os erros de INT RD podem também remontar a erros anteriores de Dianética. Uma quantidade de incidentes por esgotar convida a O/R dos mesmos, se também ocorrerem numa cadeia de Dianética.

Para limpar um INT RD, cadeia ou incidente embrulhado, podemos ter que descobrir e limpar o erro de Dianética que está a bloqueá-lo, *durante* a limpeza do erro do INT RD.

Erros do INT RD, disparates, etc., são manejados usando a Lista de Correção do INT RD revista. HCOB 29 Out. 74 RA.

Isto tem que ter uma excelente metria para que o erro original não volte a ser misturado numa má Verificação da lista de reparação e tomado um item reagente falso.

Os auditores que não conseguem correr vulgarmente R3RA com grande êxito não devem ser deixados chegar perto dum INT RD, pois a sua falta de suavidade no manejo da Dianética destruirá o INT RD.

Os auditores que não sabem ler impecavelmente um E-metro, não devem ser deixados chegar perto dum INT RD, ou duma lista de correção do INT RD, ou do Fim da Reparação Interminável do INT RD.

AUDITORES CLASSE IV GRADUADO., HNED

Um excelente auditor Classe IV Graduado, HNED, pode facilmente reparar um INT RD embrulhado depois dum estudo do folder e pelo uso duma Lista de Correção do INT RD Revista, HCOB 29 Out. 71RA e, conforme indicado, *O Fim da Reparação Interminável do INT RD*, HCOB 24 Set. 78 I, Série INT RD 4.

A um auditor Classe IV Grad., HNED, com uma excelente história de êxitos em Dianética, pode ser dado a fazer ou a corrigir um INT RD, SE ELE TEVE UM EXAME ESTRELA NO INT E 2WC.

REPARAÇÃO

Sempre que vemos um TA alto e um Pc com problemas, as primeiras suspeitas seriam:

1. Auditado depois de exterior sem que tenha sido feito um INT RD.
2. O INT RD atabalhado por desnecessário (*nenhum dos botões do Int ler ou ler apenas em MUs*), ou O/R ou disparates do auditor em sessão.
3. Uma ação embrulhada anterior de Dianética colidiu com o INT RD.
4. O comando do Int indevidamente clarificado (tal como “significa entrar e sair outra vez” “significa ser apanhado” “significa abandonar”, etc.).
5. Seguirem-se lutas e preocupações sobre um TA alto ou baixo depois de ter ocorrido uma embrulhada com o Int.
6. Algumas ações maiores, como graus ou itens de Poder, terem sido corridas duas vezes.
7. Um C/S, cheio de esperança, continuar a mandar auditar o Pc sem detetar a razão real, como um INT RD falho e sem o *FES completo do INT RD* ou *qualquer outra reparação*.

PERCENTAGENS

A percentagem de INT RDs mal feitos é alta, sendo muitos deles desnecessários ou O/R.

O risco de os deixar por reparar é alto.

As razões do TA alto são em quase 100% dos casos um Int. por correr ou falho, ou por reparar.

EXT. EM SESSÃO

Quando um Pc exterioriza em sessão é o fenómeno final para esse processo ou ação. Em qualquer dos casos terminamos suavemente a sessão. *Se o Pc não teve um INT RD, é vital verificar o Int na sua próxima sessão (conforme HCOB 24 Set. 71R EXERCÍCIO DE CORREÇÃO DO INT RD - DATAR ATÉ ESTOIRAR/LOCALIZAR ATÉ ESTOIRAR) e antes de mais nada. Qualquer tipo de perturbação física ou emocional pode surgir incluindo TA alto, se este passo for omitido.*

A VERIFICAÇÃO DO INT TEM QUE SER A PRIMEIRA COISA A FAZER DEPOIS DO PC EXTERIORIZAR A PRIMEIRA VEZ.

Nenhuma outra audição pode ser feita antes do Int ser manejado por completo ou provar não ter carga ao testar.

Mesmo se anos depois dum INT RD o Pc tiver TA alto ou baixo, suspeitamos logo de problemas de Int, do INT RD original e qualquer reparação do mesmo, e isso *tem que ser manejado*.

A Lista de Correção do INT RD Revista (HCOB 29 Out. 71RA) foi concebida para corrigir *erros* de INT RD. A L3RF maneja erros de Dianética. Quando uma Lista de Correção do Int foi feita e o Pc ainda tem dores de cabeça *ou outros problemas de Int, tem que ser feito um FES completo EM PRIMEIRO LUGAR, em quaisquer reparações ou no próprio INT RD, ANTES de mandar fazer outra lista ou outra ação.*

Isolamos quaisquer erros e mandamo-los limpar a um auditor que possa ler um e-metro e que possa correr e reparar Dianética Standard.

Se os problemas de Int persistirem e o C/S está certo de que todo e qualquer erro foi reparado e limpo, mandará fazer O Fim da Reparação Interminável do INT RD (HCOB 24 Set. 78, Série INT RD 4). Isto deverá manejá-lo totalmente.

Ou se o C/S está em dúvida sobre como manejar e se mete numa embrulhada ao tentar reparar cadeias, ele pode atalhar diretamente para o Fim da Reparação Interminável do INT RD e chegará a algum lado.

Não existe um truque real, nem para correr um INT RD correto, nem para reparar um mal feito.

A única pista é se sim ou não, o auditor pode auditar plenamente um vulgar R3RA *e é capaz de ler o E-metro.*

Assim, quando QUALQUER auditor audita um Pc depois de exterior e o TA sobe, deve ser totalmente testado na checksheet do INT RD para que não continue a cometer o erro.

E quando ALGUÉM vai correr o INT RD tem que:

Ser um auditor perito em *Nova era Dianética* e Classe IV *graduado*.

Ter exame Estrela em todas as Séries do INT RD.

Ser capaz de ler um e-metro impecavelmente.

E quando qualquer C/S é confrontado com Um TA Alto ou Baixo e não maneja logo mandando fazer o INT RD ou reparando-o como deve ser, tem que ser reexaminado nos materiais de *NED* e do INT RD.

C/S 1 DE DIANÉTICA

Tem que ser feito um C/S 1 de Dianética com cuidado a um Pc não previamente doutrinado, antes de ser corrido no INT RD.

Caso contrário tudo é demasiadamente novo.

Um C/S 1 não é audição.

O Pc que não consegue fazer o que o auditor diz ou corrigir uma ação errada, está perdido.

Um Pc totalmente seguro seria aquele que, quando fica Ext. em audição, é logo mandado fazer o *Curso Hubbard NED* antes mesmo de introduzir algum rud, e não voltar a ser auditado antes de ser um *Auditor de NED*. Esse seria um Pc relativamente seguro.

Um Pc que faz o que um auditor imperito *diz* sem objeções, pode realmente ficar encravado! Pcs não instruídos requerem realmente auditores impecáveis, do melhor que há. Um auditor que consegue auditar um Pc não instruído é uma joia. Ele tem que realmente saber do assunto, porque o Pc faz tudo o que ele diz. E se ele diz mal, lá se vai a sessão. Alguma vez anotaram as correções do Pc na Folha de Trabalho? “Acho que passaste uma F/N” “Sinto isto O/R” “*Tive* o Grau 1 o ano passado”. Tais auditores não estão suficientemente treinados para manejar Pcs totalmente verdes!

SIMPLICIDADE

A sério, rapazes. É tão fácil correr um INT RD como correr “uma dor de ouvidos”.

Nem sequer é misterioso ou duro.

É APENAS MUITO IMPORTANTE DETETAR QUANDO PRECISA DE SER FEITO OU REPARADO.

Não há mistérios.

Alguns auditores fazem-me sentir como se eu estivesse a tentar ensinar-lhes a mastigar pão mole!

L. RON HUBBARD
Fundador